

SESSÕES DO PLENÁRIO

13ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 11 de março de 2025.

PRESIDENTE: DEPUTADO SAMUEL JÚNIOR (Primeiro-Secretário)

À hora regimental, 14h45, no relatório de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputados(as): Adolfo Menezes, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Antônio Henrique Júnior, Binho Galinha, Bobô, Cafú Barreto, Cláudia Oliveira, Dr. Diego Castro, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Manuel Rocha, Marcelinho Veiga, Marcelino Galo, Marcinho Oliveira, Marcone Amaral, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Matheus Ferreira, Nelson Leal, Niltinho, Olívia Santana, Pancadinha, Patrick Lopes, Pedro Tavares, Penalva, Radiovaldo Costa, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Samuel Júnior, Sandro Régis, Soane Galvão, Tiago Correia, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim, Zé Raimundo Fontes e Zó. (60) O Deputado Paulo Câmara encontra-se licenciado.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Antes de passar ao Pequeno Expediente, gostaria de submeter ao Plenário as atas das seguintes sessões ordinárias: 9ª, 10ª e 11ª, realizadas, respectivamente, em 24, 25 e 26 de fevereiro de 2025; e da 1ª Sessão Especial, realizada em 20 de fevereiro de 2025.

Em discussão as atas que acabaram de ser lidas. (Pausa) Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovadas. Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos.)**

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra o deputado Hilton Coelho pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HILTON COELHO: Sr. Presidente, demais deputados, demais deputadas, no final de fevereiro se completaram 10 anos... no início de fevereiro, se

completaram 10 anos da Chacina do Cabula. Nós acompanhamos aquela situação dramática, o posicionamento do governo. Enfim, foi uma grande polêmica e que se internacionalizou. E, infelizmente, neste mês em que a Chacina do Cabula completa 10 anos, nós tivemos um evento com as mesmas características, agora em 2025.

É algo para nós pensarmos, porque o sentido de urgência em relação à segurança pública está posto. Nós tivemos essa situação no final de semana, quando um policial civil foi assassinado brutalmente. Tudo está acontecendo de maneira tão horrorosa na segurança pública da Bahia, que merece a nossa reflexão.

Esses 10 anos sugerem uma reflexão porque os 10 anos vindouros nós vamos construir a partir de agora. E nós precisamos fazer esse balanço: o que mudou de 2015 para cá em relação à política de segurança pública? É uma evidência muito forte um evento tão parecido acontecer 10 anos depois e nós estarmos mergulhados, com certeza, em uma situação muito mais grave do que estávamos há 10 anos, que já era uma situação muito difícil.

Nos últimos 5 anos, a Bahia repetiu a pior situação em ações policiais seguidas de morte e em números de homicídios. Nós não podemos, portanto, atestar essa política de segurança pública como a política que tem a mínima eficácia, senão ela teria dado certo. De que política pública nós estamos falando? A ideia de que a ação policial é necessariamente o enfrentamento, é entrar em comunidades como se entrasse em um campo de guerra.

Nós acompanhamos agora a prisão, no Rio de Janeiro, de um grande chefe do Comando Vermelho, que estava na praia. Era um chefe do Comando Vermelho de Brasília que estava em uma praia do Rio de Janeiro. Graças à investigação policial da Polícia Civil do Rio de Janeiro, se prendeu um chefe sem se disparar uma bala.

Da mesma forma, a nossa Polícia Civil tem uma trajetória de fazer operações de desmonte de esquemas sem se disparar bala. Da mesma forma, a Polícia Federal. Quem não inveja as ações da Polícia Federal, que desarticula grandes esquemas criminosos, pegando quem está à frente, quem está no topo e que, necessariamente, não está nos bairros populares, sem disparar uma bala? É isso que nós precisamos rediscutir na Bahia! Precisamos discutir o que é ação *stricto sensu* das forças de repressão do estado da Bahia, especialmente o papel da nossa polícia investigativa, que está completamente desestruturada.

Eu quero entrar nesse tema daqui a pouco, além de um conjunto de iniciativas que precisam de Orçamento. Não adianta ficar falando aqui de educação como prioridade, cultura como prioridade, geração de trabalho e renda como prioridade, e a gente não ver essa prioridade se refletir no Orçamento. Nós precisamos de Orçamento para a educação, para a cultura, para a área do desenvolvimento, do estímulo ao primeiro emprego, e que sejam investimentos na casa dos bilhões.

A Bahia precisa disso porque precisa responder a essas áreas e precisa evitar que seja cada vez mais exclusivo o resultado da negação de todos esses direitos. Por isso, esses 10 anos que, infelizmente, têm como um segundo marco, como eu disse, um evento, o acontecimento de um evento, muito parecido com o que aconteceu na Chacina do Cabula... Este momento é um momento em que nós precisamos refletir e

mudar a política de segurança pública, não cancelar essa ideia de que segurança pública se faz com mais violência. Segurança pública precisa, sim,... Ninguém vai ter a ilusão de que não vai ter armamento, que não vai ter equipamento, mas nós temos técnica...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) para responder à perspectiva de se fazer uma segurança pública em outro modelo, e isso precisa ser acessado neste momento.

Eu queria, com a sua tolerância, Sr. Presidente, dizer que está ocorrendo uma reestruturação da Polícia Civil que vem de cima. É uma reestruturação que é federal, mas que cria a perspectiva de fusão de dois cargos na Polícia Civil da Bahia, aliás em todo o Brasil, que são os cargos de investigador e escrivão, aumentando, portanto, a atribuição...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Deputado Hilton, para concluir, deputado Hilton.

O Sr. HILTON COELHO: (...) dos trabalhadores da polícia investigativa. No entanto, a implementação real dessa proposta na Bahia está passando completamente ao largo do debate democrático com aqueles que fazem a segurança pública do ponto de vista investigativo em nosso estado. Não tem o envolvimento desses profissionais. E o que a gente pode assistir aqui é à desvalorização mais uma vez, um acúmulo de tarefas para esses profissionais,...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Deputado Hilton, para concluir.

O Sr. HILTON COELHO: Só para concluir, deputado Samuel.

(...) o que significa um processo de sucateamento ainda maior da nossa polícia investigativa, o que, para nós, é um sucateamento criminoso...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Deputado Hilton, para concluir.

O Sr. HILTON COELHO: (...) porque é feito de maneira consciente. Então, vamos fazer o debate sobre o novo cargo, que se chama OIP (Oficial Investigador de Polícia), que vai ser criado na Polícia Civil da Bahia. Mas isso não pode acontecer sem a valorização dos profissionais, sem o debate democrático com a categoria.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra a deputada Olívia Santana. V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos, deputada.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr. Presidente, colegas deputados e deputadas, eu quero, em primeiro lugar, saudar a nova diretoria da Academia de Letras da Bahia, que tomou posse ontem, às 19 horas. Desejar pleno êxito a essa nova direção, nova gestão da academia, e que a literatura possa ganhar muito mais com essa nova direção que chega ainda mais oxigenada para fazer esse trabalho pelo livro e pela literatura em nosso estado.

A segunda questão que me traz a esta tribuna, Sr. Presidente, é para expressar a minha solidariedade à nossa querida Daiana, que é uma dirigente sindical, dirigente do Sintest, a organização sindical dos trabalhadores da Universidade Estadual de Feira de Santana, das universidades estaduais, e que vem sofrendo ataques absolutamente incomprensíveis.

É preciso entender que as divergências existem, elas devem ser apresentadas, o confronto de argumentos pode e deve acontecer, porque é salutar à democracia, mas a intimidação não é possível de ser aceita.

Então, quero, aqui, dizer que o propósito de Daiana, que tem se engajado na construção de um refeitório na universidade de Feira de Santana para melhor acolher os técnicos administrativos... Ela buscou, lutou, conseguiu emenda parlamentar para que esse refeitório fosse constituído, e, hoje, há uma incompreensão de parte do movimento estudantil, que vem fazendo ataques a ela e à reitora Amali Mussi – a quem também eu quero abraçar e me solidarizar – que vêm extrapolando o bom senso.

Então, quero, aqui, expressar publicamente a minha solidariedade a Daiana, à reitora Amali, e desejar que o movimento estudantil sente e dialogue com a direção daquela universidade. São mulheres que dirigem a universidade de Feira de Santana, assim como Daiana, no movimento de técnicos administrativos, também é uma companheira, uma mulher de muita fibra, muita luta, que merece respeito. A gente luta contra a violência política onde quer que ela se expresse. Mesmo no movimento social, quando acontece, a gente também tem que se expressar.

E eu quero, portanto, aplaudir a atitude da CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil), que, de pronto, saiu lançando uma nota, defendendo a integridade de Daiana contra os ataques que ela vem sofrendo.

Em terceiro lugar, Sr. Presidente, eu quero fazer um apelo à Mesa Diretora desta Casa. Nós estamos retomando os trabalhos e é muito importante a votação de projetos de deputados e deputadas. Estamos no mês de março, o mês das mulheres, e a gente sempre diz que não se celebra o mês da mulher apenas com rosas, com flores ou palavras bonitas, que é preciso ter atitude política, políticas públicas que possam fazer avançar a luta das mulheres pela igualdade.

Nós estivemos ontem com a presidenta Ivana Bastos, fizemos uma celebração, já que ela foi confirmada presidenta, consolidada nessa cadeira que é tão importante aqui. Mas eu também quero destacar que a deputada Ivana está nesse lugar de presidenta não apenas pela capacidade, pela competência, mas por oportunidade.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) As oportunidades precisam acontecer para que as mulheres tenham condições de revelar o seu talento. Portanto, a ocupação de cargos públicos por parte de mulheres não se dá de uma maneira mais larga não porque há algumas mulheres que são capazes e outras que seriam, supostamente, incapazes, nós todas somos capazes.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) Temos mulheres brilhantes – Sr. Presidente, com a sua tolerância –, mas o que nos falta é a oportunidade. Então, quando a gente acessa os espaços de poder, nós

temos, sim, que lutar para ampliar as oportunidades para que outras mulheres também possam chegar aonde elas quiserem, como diz o nosso lema, porque...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, deputada.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: (...) as oportunidades precisam se encontrar com as capacidades que todas as mulheres têm de desenvolver os seus talentos.

E fica, aqui, o meu pedido de que haja a votação de projetos das nossas parlamentares, de fazermos, neste mês,...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, deputada.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: (...) um pacote que possa recepcionar tantos projetos importantes que tramitam nesta Casa e a gente não tem a oportunidade de vê-los aprovados.

É isso, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra o deputado Marcelino Galo. V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos, deputado. Meu decano!

O Sr. MARCELINO GALO: Sr. Presidente, nobres deputados e deputadas desta Casa, servidores e servidoras, imprensa aqui presente, queria saudar todos vocês e registrar a nossa participação hoje, pela manhã, na abertura da *4ª Conferência Estadual do Meio Ambiente*, sendo também a segunda etapa preparatória para a *5ª Conferência Nacional do Meio Ambiente*, que vai se realizar em maio, em Brasília.

E, justamente, lá falamos da importância de, neste momento, utilizarmos esses instrumentos que fortalecem a participação popular na gestão de governo, utilizarmos esses instrumentos de participação direta, e um deles são as conferências nas quais a sociedade organizada tem a oportunidade de formular propostas.

Também a execução, o que nós estimulamos por meio da frente parlamentar, da possibilidade mais ampla possível de se realizar o maior número de conferências livres nos territórios, onde as próprias comunidades discutem os problemas ambientais da região e tiram os seus delegados. Isso passou e nós vamos, agora, para a etapa nacional neste momento crucial.

As mudanças climáticas, as emergências de que se falou, já se realizaram. Agora, cabe a nós, a sociedade, por meio das políticas públicas – porque estamos aqui também para isso –, mitigar, adequar as comunidades, na produção de alimentos, em sua vida cotidiana, ao excesso de calor, ao excesso de chuvas, às enchentes.

As condições da produção agrícola já se alteraram devido às mudanças climáticas que ocorreram. Então, nós temos uma responsabilidade muito grande sobre isso. E, ao discutir isso, nós temos também que apresentar propostas para a transição socioecológica necessária à permanência da vida neste planeta, porque nós já estamos no processo de extinção da diversidade.

Nós precisamos atuar para que essa transição possa ser social e ecologicamente justa, incluindo aqueles que são os mais impactados por essas mudanças climáticas, que são, justamente, os mais pobres.

E falamos também do programa Ecofolia Solidária, que foi executado pelo governador Jerônimo durante o Carnaval para apoiar esses agentes ambientais tão importantes que são os catadores de material reciclável. Enquanto a maioria se divertia, estavam em seus camarotes, nas avenidas, em seus blocos preferidos, bebendo a sua cerveja, a sua água, era gerada uma quantidade enorme de latinhas, de garrafas PET, tudo aquilo que pode ser reciclado, que pode ser trabalhado para a reinclusão no processo produtivo.

E o governador Jerônimo deu um cuidado especial, com muito carinho, estabelecendo unidades para a hidratação, para o banho daquelas famílias que fazem um trabalho muito duro enquanto a maioria se diverte. Cuidou até com uma massagem bem-merecida.

Então, essa é a Ecofolia...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, deputado.

O Sr. MARCELINO GALO: (...) a transição socioecológica que nós deveremos trabalhar incluindo a maioria da nossa população.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra o meu nobre amigo e irmão deputado Felipe Duarte.

O Sr. FELIPE DUARTE: Sr. Presidente, funcionários desta Casa, membros da imprensa, visitantes que nós recebemos hoje, aqui, nas Galerias, quero desejar boa sorte a todos neste ano que, praticamente, começa agora.

Quero, aqui, também parabenizar neste mês de março... Na verdade, o dia da mulher são todos os dias, mas é celebrado agora, no mês de março. Quero também parabenizar a nossa presidenta Ivana Bastos, desejar que ela faça uma boa condução desta Casa. A gente que mora na região semiárida, na Caatinga, sabe das dificuldades que enfrentamos naquela região, e nós temos a esperança de que, com uma cidadã guanambiense sentada na Presidência desta Casa, a gente fique mais perto do poder e, logo, mais perto também das soluções.

Mas o que me traz a esta tribuna hoje, aqui, é um motivo, eu acho, de muita indignação. Estou falando, aqui, gente, da Viação Novo Horizonte, que vem prestando um desserviço à nossa Bahia.

Eu fico triste, meu amigo Euclides, porque não são todas as pessoas que podem viajar com seu carro próprio ou de avião. Então, têm que recorrer aos instrumentos que estão disponíveis para o deslocamento da nossa população. E a Novo Horizonte, a empresa, vem tratando os seus clientes como se fossem, me perdoem a palavra, lixo.

Nós sabemos que a Viação Novo Horizonte é uma empresa privada, mas sabemos também que é uma concessionária pública. Sabemos ainda que existe um TAC entre a Novo Horizonte e o Ministério Público que, se não me engano, parece

que vence agora, no final do mês. O que nós pedimos... Nós não estamos aqui para exigir que a Novo Horizonte saia, nós estamos aqui para exigir que ela preste um bom serviço.

Eu trago aqui alguns documentos que mostram o quanto de risco a pessoa corre no momento em que faz a opção de viajar por essa empresa. Aqui temos, eu posso deixar à disposição de todos, vários acidentes, e são acidentes que não ocorreram por fatalidade, são acidentes causados por falta de freio, por ônibus que se incendiou, por falta de manutenção, por falta de cuidado da empresa Novo Horizonte.

Então, gente, eu queria pedir a V. Ex.^{as}, colegas, Tiago Correia, que é de Vitória da Conquista, votado em Vitória da Conquista, Manuel, que já encampou essa briga contra a Novo Horizonte, a V. Ex.^a, Antônio Henrique, que é de Barreiras... Nós, que somos do interior, precisamos ter acesso a um serviço de qualidade.

Assim como nós encampamos a briga contra a Viabahia, eu peço a V. Ex.^{as} que se engajem também nessa briga contra a Novo Horizonte. O que é que nós estamos esperando acontecer mais? Vários pais de famílias já tiveram suas vidas ceifadas. O que é que nós estamos aguardando?

Então, eu peço que o diretor da Agerba, Sr. Carlos Henrique de Azevedo Martins, tome as devidas providências junto com o secretário de Infraestrutura, que é o nosso querido Sérgio Brito. Eu preciso que V. Ex.^{as} tenham uma atenção especial porque é um tema de extrema importância.

Hoje, eu vi que nós recebemos a notícia de que a Voepass teve interrompida a prestação dos seus serviços justamente por falta de condição, por falta de manutenção e pelo risco que essa empresa levava aos seus passageiros. E com a Novo Horizonte não é diferente. Quando a pessoa entra num ônibus da Novo Horizonte, só tem uma certeza, a de que vai entrar, mas não sabe se vai chegar.

Então, eu peço a atenção dos colegas. Assim como encampamos a briga contra a Viabahia,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) assim como as autoridades tiveram a coerência de suspender o serviço da Voepass, eu peço, também, que a empresa se manifeste, ou no sentido de entregar um serviço que ela nem tem condições de prestar, ou que ela preste um serviço, realmente, de qualidade, que traga segurança para as pessoas.

(...) Quero parabenizar a iniciativa do nosso...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) vereador de Guanambi, Neto de Dim, que está encampando um movimento regional, que está fazendo uma audiência pública...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, deputado.

O Sr. FELIPE DUARTE: Para acabar, Sr. Presidente, o nosso vereador Neto de Dim, de Guanambi, está encampando, junto com outras autoridades da região, uma audiência pública regional para que possa ser discutido esse tema. Esse tema tem de ser debatido em outras tantas câmaras, como na de Caetitê, de Brumado, de Paratinga, de Bom Jesus da Lapa, em todas as cidades que usam o serviço da Novo Horizonte.

Então, para concluir, Sr. Presidente, o que eu peço é que as nossas autoridades prestem atenção no que está acontecendo com a Novo Horizonte e que tomem as suas devidas providências. E, mais uma vez, quero parabenizar o nosso vereador Neto de Dim por essa iniciativa e dizer que pode contar, com certeza, com este deputado. Tenho certeza também de que ele deve contar com os outros 62 deputados que há nesta Casa. Aqui, a única coisa que a gente quer é justiça.

Muito obrigado!

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra o deputado Manuel Rocha. V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos, Sr. Deputado.

O Sr. MANUEL ROCHA: Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas e Srs. Deputados, profissionais da imprensa, servidores da Casa, cumprimento todos.

Primeiro, gostaria de parabenizar o deputado Felipe Duarte pelo pronunciamento relatando os abusos e os desserviços da empresa Viação Novo Horizonte em relação ao nosso estado. Essa é uma luta que eu defendo desde o primeiro mês do meu mandato. Sendo eu usuário do serviço da Novo Horizonte, posso testemunhar, e falo com conhecimento de causa, que, realmente, é um desserviço o que ela presta ao estado. É uma empresa que ocasiona acidentes por conta de diversas falhas na prestação de seu serviço. Diversos acidentes são ocasionados pela Novo Horizonte, o que recentemente a imprensa noticiou.

Inclusive, já havia proposto a convocação da diretoria da Novo Horizonte para vir à Comissão da Defesa do Consumidor da Assembleia, deputado Felipe Duarte. Foi aprovado o requerimento para que os diretores viessem prestar esclarecimento, mas, infelizmente, o nosso presidente, deputado Júnior Muniz, nunca marcou data para que a empresa Novo Horizonte e seus representantes viessem aqui.

Então, fico muito feliz quando V. Ex.^a vem a esta tribuna para poder reforçar essa batalha, para que a empresa possa realmente melhorar o seu serviço, ou realmente passar a concessão a outra empresa que venha a contento prestar um serviço ao povo baiano.

Mas venho a esta tribuna também para me dirigir aos Srs. Deputados e às Sr.^{as} Deputadas sobre o belo Carnaval do interior da Bahia, que eu pude prestigiar. Quando se fala em Carnaval, vem logo à mente a cidade de Salvador, que foi agora contemplada recentemente pelo *Guinness Book – o Livro dos Recordes* – como o maior Carnaval de rua de trio elétrico de todo o mundo. Contudo, existem Carnavais muito bons no interior da Bahia e eu tive a oportunidade de prestigiar o pré-Carnaval de Santa Maria da Vitória, o Carnaval de São Félix do Coribe, o Carnaval de Correntina e o pós-Carnaval de Nova Fátima – o Carnarua –, ao lado do deputado Luciano Araújo, no último final de semana.

Então, foram festas populares bastante organizadas, com a participação popular, e eu gostaria de registrar e parabenizar o prefeito de Santa Maria da Vitória, Tonho

de Zé de Agdônio; o prefeito de São Félix do Coribe, Toni de Dalmir; o prefeito de Correntina, Mariano; o prefeito de Rio de Contas, Célio; e o prefeito de Nova Fátima, Assis Porto, porque disponibilizaram ao seu povo e ao povo de toda região belas festas.

O Carnaval, diga-se de passagem, não é só diversão, não é só lazer, o Carnaval também é geração de emprego, geração de renda. Em todas essas cidades de cujas festas eu tive a oportunidade de participar, vi que realmente o comércio se movimentou. Diversas pessoas das cidades vizinhas prestigiaram esses Carnavais e saio muito feliz de ter podido, ter tido a oportunidade de contribuir também para a realização das festas por meio de nossas emendas, da nossa emenda parlamentar destinada a Sufotur.

Então, fica o meu registro parabenizando o Carnaval do interior da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Manuel.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra agora o deputado José de Arimateia.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas e Srs. Deputados, imprensa presente.

Sr. Presidente, eu venho a esta tribuna para fazer lembrar aos Srs. Deputados, principalmente aqueles da Comissão de Meio Ambiente desta Casa, que amanhã nós teremos pela manhã uma sessão na sala das comissões. Já estamos com uma agenda... a Comissão de Meio Ambiente já está com uma agenda para a cidade de Juazeiro, onde nós visitaremos a Codevasf para que possa mostrar à comissão o projeto do Canal do Sertão Baiano, cujo início da obra de 10 mil quilômetros já foi autorizado pelo presidente da República.

Isso já é um avanço, mesmo sabendo que ainda há mais de 300 mil quilômetros de obras para serem concluídas. E por que precisamos conhecer? Para que as forças políticas do estado da Bahia possam se mobilizar, não só os Srs. Deputados – os 63 –, mas também os 39 deputados federais que este estado compõe, e os senadores também. Porque, pelas informações que nós temos, Sr. Presidente, precisa-se realmente de recursos. E a força política, o interesse do povo... Um sonho a ser realizado é que o Canal do Sertão Baiano, em nível de Bahia, deputado Robinson, esteja funcionando, até porque outros estados do Nordeste já são contemplados com essa riqueza...

O som... o som caiu um pouco, eu não sei o porquê, o som... Aqui, se a gente fala baixo, aí abaixa. Tem alguma coisa errada aí. Pelo amor de Deus, deixe o meu gogó falar. (Risos) Por favor, deixa o povo ouvir.

Então, Sr. Presidente, eu queria, mais uma vez, pedir aos Srs. Deputados que fazem parte dessa comissão, o que é de suma importância... Nós estaremos na quinta-feira, às 10 horas da manhã, com a visita à Codevasf sobre o Canal do Sertão Baiano.

Hoje, eu participei da abertura da *4ª Conferência Estadual do Meio Ambiente*. Segundo as informações, mais de 300 dos 417 municípios, deputado Robinson, estavam presentes nessa *4ª Conferência Estadual do Meio Ambiente*. Isso

é muito importante para que os municípios possam estar antenados com a preservação ambiental, com o cuidado do meio ambiente.

Hoje também tivemos uma reunião da Comissão de Saúde desta Casa, que foi muito importante, na qual o deputado Alex da Piatã – que é presidente – falou que, na próxima reunião, apresentará a participação dessa comissão, indicando ao governo do estado as suas ações como Assembleia Legislativa, representando a Assembleia Legislativa.

Foi aprovada também a visita da Comissão de Saúde ao Hospital Martagão Gesteira, de hoje a 15 dias. Na última terça-feira do mês, a Comissão de Saúde visitará esse hospital, que tem prestado relevante serviço ao estado da Bahia e também a outros estados.

Também foi aprovada uma audiência pública, na Comissão de Saúde, que acontecerá na primeira semana do mês de abril, sobre o assunto... O tema principal será sobre a tuberculose...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) no estado da Bahia, como estamos, como a saúde pública da Bahia está indo para o enfrentamento da tuberculose, que é preocupante, principalmente para as pessoas que estão sendo prejudicadas com essa doença.

Então, Sr. Presidente, para concluir, mais uma vez, gostaria de pedir encarecidamente aos Srs. Deputados...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que participem dessa visita da Comissão de Meio Ambiente à cidade de Juazeiro, no dia 13, que será uma quinta-feira, às 10 horas da manhã.

Nós também visitaremos a Barragem de Pinhões, que foi uma das barragens pontuadas pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) porque estava em ameaça de rompimento em 2019...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, deputado.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Para concluir.

(...) A comissão, naquela época, visitou e foi constatado que era falta de manutenção. Agora a comissão voltará para lá para saber se realmente foi feito o serviço que precisava ser feito. Essa é a preocupação da comissão, que visitará as 11 barragens da Bahia, as quais foram anunciadas pela ANA, em 2019, com...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, deputado.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: (...) risco de rompimento.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra o deputado Luciano Araújo. V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos, deputado.

Hoje ele está até com o cabelo com penteado diferente. O deputado Raimundinho veio de moto, já que deu problema no carro e está com o cabelo, assim, penteado, parecendo que é motoqueiro?

O Sr. LUCIANO ARAÚJO: Boa tarde, Sr. Presidente. Boa tarde, Sr.^{as} Deputadas e Srs. Deputados.

Sr. Presidente, eu queria hoje abordar um assunto que, pela manhã, foi debatido na Comissão de Agricultura e também na Comissão de Saúde, a respeito dos ataques de cães aos pequenos animais caprinos e ovinos em todo o estado da Bahia. Os criadores de caprinos e ovinos vêm sofrendo um prejuízo imenso.

Quero, neste momento, agradecer a sensibilidade do governador Jerônimo e da secretária Roberta Santana. Ao levar esse problema ao governador Jerônimo, ele prontamente designou uma equipe da Secretaria de Saúde, a qual, em conjunto com o governo do estado e com a Prefeitura Municipal de Nova Fátima, está iniciando um projeto piloto para que possamos encontrar uma solução para os pequenos criadores de caprinos e ovinos do nosso estado da Bahia.

Então, eu quero dizer que, muito em breve, nós estaremos implantando uma audiência pública no município de Nova Fátima e contamos com a participação e toda a colaboração do nosso prefeito de Nova Fátima, o prefeito Assis Porto, que se colocou à disposição do governo do estado e da secretária Roberta para que possamos diretamente, com a participação de todos os produtores e de todos os criadores de caprinos e ovinos, participar desse evento no município de Nova Fátima.

Quero também aproveitar para agradecer e parabenizar o prefeito de Nova Fátima pelo belo Carnarua que foi realizado no último sábado, naquele município, com a participação do nobre deputado Manuel Rocha. Quero dizer que Nova Fátima está de parabéns por ter eleito o prefeito Assis Porto, grande e dinâmico administrador, como sempre foi.

Muito obrigado a todos.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Luciano.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Deputada Fátima ia falar, mas não a vejo aqui.

Com a palavra o deputado Robinson. V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos, deputado.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA: Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas e Srs. Deputados, profissionais da imprensa, sociedade que nos acompanha pelas galerias e pelos órgãos de comunicação da Casa.

Eu quero parabenizar o presidente Lula, o ministro Rui Costa e o governador Jerônimo Rodrigues pelo anúncio da construção de um novo hospital na Bahia, no município de Paulo Afonso.

Srs. Deputados, a Bahia nunca viu, na sua história, uma implantação de unidades de saúde em todos os territórios da Bahia. Já são 33 novos hospitais em construção e entregues em todos os territórios do estado, ampliando a oferta de leitos de UTI, de leitos clínicos, de maneira a levar a saúde mais perto das pessoas.

Agora, o presidente Lula determinou que esse hospital, que tem característica de um hospital universitário e funcionará associado à Universidade Federal do Vale

do São Francisco, deputado Zó, vai servir a Paulo Afonso e a toda região Norte da Bahia. Portanto, é mais uma obra do PAC no estado, que demonstra o prestígio da Bahia e do governador Jerônimo junto ao governo federal, bem como o olhar sempre carinhoso e atencioso do ministro Rui Costa para as demandas do nosso estado. Eu tenho de parabenizar também a secretária Roberta Santana que tem feito um grande trabalho na política pública de saúde, uma das mais importantes.

Quero também registrar que, hoje, na Comissão de Constituição e Justiça, aprovamos um projeto de nossa autoria que impede a extração do gás de xisto do subsolo baiano por um método chamado *fracking*, que é um método de fratura das rochas, em que é injetado uma grande quantidade de água com produtos químicos para expulsar e capturar o gás de xisto.

Esse método, já condenado em outros países e proibido em outros estados da Federação, causa um dano ecológico ao meio ambiente muito grande, porque além da erosão que pratica no solo, também provoca a absorção da evaporação dos produtos químicos, depois contaminando o meio ambiente, prejudicando as lavouras e a agricultura. Então, esse é um método superado de se utilizar essa fratura das rochas para poder extrair o gás de xisto, a exemplo de outras unidades na Bahia.

Se este Parlamento apreciar e aprovar essa matéria em Plenário, Srs. Deputados, a gente pode ter também essa medida de proteção ao nosso ambiente, à nossa Caatinga e ao nosso litoral, que precisa ser grandemente preservado para as gerações atuais e as gerações futuras.

Sr. Presidente, eu também quero anunciar que nós agendamos para o próximo dia 20 de março, na semana que vem, uma grande audiência pública para discutir o fornecimento de energia na região Oeste da Bahia, deputado Antonio Henrique. Essa é uma demanda que chegou à subcomissão que eu coordeno para fiscalizar os serviços da Coelba. Produtores rurais trouxeram um dossiê dos problemas enfrentados com a Coelba, que não faz a oferta de energia na quantidade e na qualidade necessária. Há, inclusive, problemas relacionados à aferição do que é realmente entregue e denúncias de fraude nas medições feitas por essa empresa.

É inadmissível que uma concessionária do poder público, que já tem 27 anos explorando esse setor, continue trazendo tantos problemas ao desenvolvimento da economia. Há registro de que lavouras foram perdidas, de que safras...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) tiveram uma produção inferior à capacidade e os produtores já não aguentam mais esse mau trato que a Coelba produz a todos. Porque a Coelba... se há uma definição da sua má prestação de serviço público, é que ela é democrática: prejudica quem tem dinheiro, prejudica quem não tem dinheiro, prejudica o comércio, a indústria, os serviços, o usuário comum.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Realmente, a Coelba é um exemplo de monopólio estatal que não deu certo na Bahia.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Srs. Deputados, faltam 2 minutos para encerrar o Pequeno Expediente e a presidente me ligou para termos uma reunião com a liderança do Governo e da Oposição para vermos se conseguimos ainda ter uma votação agora pela tarde.

Eu vou pedir aos senhores que ouçamos o nosso último colega no Pequeno Expediente, que é o deputado Diego. Teoricamente, só teríamos 2 minutos, mas com a aquiescência do Plenário, nós vamos dar 3 minutos a ele, que seria 1 minuto a mais...

O Sr. Luciano Araújo (fora do microfone): Dê logo 5 minutos, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Não, porque aí eu já vou estar ultrapassando. Nós vamos suspender a sessão por até 30 minutos. Não vamos encerrar a sessão, nós vamos suspender por até 30 minutos e quando retornarmos, ele fala mais 5 minutos.

O Sr. Felipe Duarte (fora do microfone): Está pouco! Coloca logo 10 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra o deputado Diego Castro.

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: Sr. Presidente, senhoras e senhores, cumprimento todos nesta Casa, no dia de hoje, bem como o povo da Bahia que nos assiste pela *TV ALBA*.

Sendo breve, presidente, mais um caso nos chama atenção: (lê) “Policial civil é morto em Salvador fora de serviço. A investigação aponta que vítima pode ter sido confundida.”

(O orador mostra folha impressa.)

É mais uma vítima da epidemia de violência que assola o estado mais violento do Brasil, que tem a segurança pública mais sucateada do país, a qual tem a marca do Partido dos Trabalhadores que, há quase 20 anos, governa esta terra e, desde quando assumiu, essa é a realidade: de mal a pior! Colocou a nossa segurança pública no fundo do poço!

Agora, uma coisa que me chama muita atenção: um policial trabalhador, negro, morto em serviço. E olha só a hipocrisia: não vi nenhum órgão de direitos humanos se sensibilizar para apurar a questão! Não vi o movimento negro se sensibilizar para cobrar respostas dessa execução! Não vi os gritos de genocídio ao povo negro! Não vi a bancada da esquerda se manifestar para tratar dessa questão!

E aí, o discurso de racismo estrutural fica para o segundo plano! Por quê? Porque está claro: quando se trata de um criminoso... Sim, é parte do programa da esquerda, do comunista e dos socialistas defenderem a “bandidolatria”. Quanto mais violência para eles e quanto mais bandidos, melhor. Isso aí é válido. Agora, quando se trata de um policial negro que também é ser humano por trás das fardas, eles se calam!

Para você ver: não se trata de luta de causa coisa nenhuma! Não se trata de preocupação com direitos humanos coisa nenhuma! Se trata de manter um discurso ideológico permanente.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

E nessa brincadeira, ainda que defenda o errado, como são 100% das suas ações, se tiver de defender, será defendido para manter o embuste, o engodo do discurso dessa gente.

Fica o questionamento e fica, inclusive, Sr. Presidente, o chamado para a bancada da esquerda e para os órgãos de defesa dos direitos humanos. Anistia internacional, cadê vocês?

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Venham ver o genocídio que está acontecendo na Bahia com os policiais.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, deputado Diego.

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: Para concluir, presidente. Policiais que também fazem parte do povo negro, já que vocês mesmos concordam que a população baiana é 85% negra. Aí quando se fala...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, deputado. Deixe o crédito, deputado.

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: Eu concludo, presidente.

(...) Quando se fala em mortes em confronto, se diz: “A polícia racista assassinou jovens pretos da periferia”. Fala-se como se fosse... como se aqui, dentre esses 85%, os outros 15% fossem brancos de olhos azuis, animais – como eles vendem esse discurso –, e todos esses fossem policiais. Então, presidente, está na hora de acabar com essa hipocrisia, e esse vai ser o meu papel à frente da Comissão de Direitos Humanos e Segurança Pública.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, deputado. Eu acho que ele, orientado pelo deputado Luciano, já utilizou os 5 minutos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Está suspensa a sessão por até 30 minutos. Espero que os Srs. Deputados permaneçam no Plenário ou, se estiverem por aqui, só no cafezinho, e daqui a 30 minutos nós retornaremos.

(Sessão suspensa.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Invocando a proteção de Deus, declaro reaberta a presente sessão e determino a sua suspensão pelo tempo de até 30 minutos.

(Sessão suspensa.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Srs. Deputados, reabro os trabalhos e solicito, por acordo de lideranças, a prorrogação da suspensão da sessão pelo tempo de até 30 minutos, meu nobre deputado Marcelino Galo.

(Sessão suspensa.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Srs. Deputados, reabrindo a sessão, vamos ao Horário das Representações Partidárias, com a palavra o deputado Robinho.

O Sr. Robinho (fora do microfone): Agora não, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O senhor não quer falar agora, não?

Com a palavra o deputado Bobô. Pode fazer uso da palavra, meu caro craque Bobô.

O Sr. BOBÔ: Boa tarde, Sr. Presidente, deputados e deputadas.

Subo à tribuna, presidente, para fazer uma referência a uma reunião da qual participei hoje, com muito prazer, da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado da Bahia (Fetag-BA), e foi uma reunião muito importante. Foi uma reunião de planejamentos, estratégias, enfim.

E eu quero iniciar parabenizando toda a direção da federação, da Fetag, em nome do seu presidente, João da Cruz, em nome de toda a sua diretoria, porque hoje realmente foi um dia muito bacana, no qual a gente percebeu o quanto é importante se discutir políticas públicas – sobretudo para o homem e para a mulher do campo – de uma forma coordenada, planejada e bem definida, assim, inclusive, ajudando o governo do estado e o governo federal a consolidarem políticas de investimentos nessa área que é tão fundamental para o Brasil e especialmente para a Bahia.

O mais bacana desse encontro também é que, no dia 1º de abril, nós teremos pela primeira vez – assim como aqui nós temos uma mulher presidindo a Casa – uma mulher assumindo a Presidência da Contag. Então, eu quero parabenizar a companheira Vânia, uma mulher simples, da cidade de Iraquara, na nossa querida região da Chapada Diamantina, uma mulher assentada, negra, mas muito resiliente, muito forte e que assume o comando de, talvez... seguramente, uma das mais importantes das que a gente entende que planeja investimentos ou defende o fomento da atividade da agricultura familiar.

A Contag tem, sob a sua gestão, um pouco mais de 4,2 mil sindicatos em todo este país; tem 27 federações nacionais e é muito importante, para nós, uma baiana, interiorana, presidir toda essa estrutura dessa confederação.

Para nós – e eu falei o quanto – é um motivo de orgulho vermos as mulheres ocupando cada vez mais os espaços de poder, seja na Assembleia Legislativa da Bahia, ou por este país espalhado, ou nos espaços de áreas consideradas fundamentais para que a gente possa tocar as nossas vidas, planejada, discutida e bem definida.

Eu participei do encontro hoje ao lado dos dirigentes da Fetag, mas, acima de tudo, estava comemorando. Imagine você, uma jovem de um assentamento, presidir uma confederação tão importante e tão grandiosa como é a Contag neste país. Imagino também o quanto é desafiador para essa jovem mulher.

Para nós também isso é muito importante porque a gente acaba, cada vez mais, admirando e respeitando mulheres como ela, como Vânia, como tantas outras que têm se colocado nos espaços de poder com competência, com seriedade, com resiliência, com transparência, mas, acima de tudo, sabendo o que pode fazer como entrega.

Então, desejo a ela ... É claro que ela ainda não ascendeu a essa função, ela vai ser eleita por aclamação, porque só tem ela como candidata, no dia 1º de abril, em Brasília. Então, haverá, claro, também, uma grande quantidade de baianos e de

baianas vinculadas à federação dos trabalhadores, a Fetag, que irá acompanhar esse momento histórico, momento ímpar, momento único, vinculado sobretudo ao homem e à mulher do campo, aos trabalhadores e às trabalhadoras da nossa cidade, no nosso campo.

Eu quero aqui, presidente, enaltecer...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. BOBÔ: (...) enaltecer esse momento da federação dos trabalhadores e trabalhadoras da Bahia, da Fetag, porque Vânia é oriunda desse movimento, um movimento superimportante, que tem como objetivo único fortalecer as políticas rurais, fortalecer as políticas que transformam e melhoram a vida das pessoas que moram no interior das nossas grandes cidades.

Para nós, é muito importante a gente ter como referência...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) uma presidente de uma companhia tão importante como é a Contag, uma baiana da cidade de Iraquara. Então hoje foi um momento muito especial e considero, talvez – assim como Ivana vai presidir esta Casa nesses espaços –, uma comemoração. Isso é também um momento de celebração das grandes mulheres baianas, competentes, sérias, corajosas para ocupar os espaços de poder. Não é fácil presidir uma confederação como a Contag e, tampouco, uma Assembleia Legislativa como é a nossa aqui no estado da Bahia.

Obrigado, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., meu craque Bobô. Boa sorte, domingo. Sei que o senhor vai estar lá na torcida.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Concedo a palavra ao líder do Governo ou líder da Maioria ou ao líder do PSD para falar ou indicar orador pelo tempo de até 13 minutos. Acho que pela orientação vai falar o deputado Eduardo pelo tempo de 13 minutos.

O Sr. EDUARDO SALLES: Prezados colegas, eu acho que hoje é uma tarde muito triste para a Bahia, para os baianos. Eu não tenho palavras. Eu digo que estou frustrado, estarecido, estou perplexo, consternado, decepcionado com o que eu acabo de ler na imprensa baiana. A imprensa baiana acaba de noticiar que a Viabahia não vai mais sair no dia 31 de março. A imprensa baiana coloca que o governo federal não efetivou o pagamento 1 mês antes, um pagamento, segundo o contrato, de R\$ 550 milhões da primeira parcela à Viabahia, e hoje a Viabahia anuncia que está prorrogando os contratos dela para permanecer administrando essa concessão.

Eu queria registrar em nome, eu creio, até da maioria dos deputados estaduais e federais do estado da Bahia, em nome da população baiana, que um casamento, um relacionamento, quando não está bem, nós temos duas maneiras de encerrá-lo: uma delas é fazermos a separação amigavelmente; e a outra é fazermos a separação por meio de um litígio, uma separação litigiosa.

Pois bem, o governo brasileiro, por meio do Ministério dos Transportes, da ANTT, fez um acordo que, para muitos, parecia um absurdo tremendo, que é indenizar, com quase R\$ 1 bilhão, uma empresa irresponsável, uma empresa que, durante 15 anos, fez desdém da população baiana, não cumpriu sequer uma vírgula do seu contrato.

E depois que ela aceita, o governo faz um acordo com o tribunal de contas, todos nós respirando fundo, todos nós baianos estávamos indignados, mas respirando fundo, e chegamos a um momento em que simplesmente o Orçamento da União não foi aprovado, e o governo federal só pode gastar 1/12 do Orçamento e não pode pagar essa quantia absurda que foi acordada.

Volto a dizer: o acordo foi feito. Agora, nós, baianos, não aceitamos que uma empresa dessa, irresponsável, uma empresa dessa, que tem feito o que tem feito com os baianos... Que ela faça um acordo, se o governo não pode agora, com o Orçamento, pagar, que ela faça um aditivo a esse contrato feito com o governo e diga: “Olha, eu vou entregar a vocês no dia 31 de março e vocês vão me pagar quando o Orçamento for liberado”. Mas os baianos, deputados, não podem permitir que essa empresa irresponsável continue gerindo essa concessão por mais tempo.

Nós não aguentamos mais. O que está previsto é que, a partir do dia 1º de abril, nós teríamos as cancelas levantadas, o povo baiano não pagaria mais como tem pagado ao longo desses 15 anos, por uma empresa que não cumpriu nada. A gente não vai aceitar isso.

Eu queria, depois, um posicionamento desta Casa. Que, por meio da presidente, por meio dos deputados, nós tenhamos a condição de afirmar que não aceitamos isso. Ou a Viabahia vai sair de forma consensual ou ela vai sair de forma litigiosa, porque os baianos não vão mais permitir a presença dela aqui.

Eu queria dizer a vocês, já está noticiado em jornais de grande circulação, em blogs de grande circulação que, infelizmente, a Viabahia alega que não vai sair no dia 31 de março.

Então, eu acho que o posicionamento dos deputados, o posicionamento desta Casa sobre esse assunto é fundamental.

Nós não aceitamos e nós não vamos aceitar de forma alguma que essa empresa continue, a partir de abril, ainda a fazer a gestão. Na verdade, ela não vem fazendo gestão nenhuma ao longo dos seus 15 anos.

Era isso, presidente, muito obrigado e gostaria, depois, de um posicionamento efetivo desta Casa, deputado Samuel Junior, o senhor que está aqui presente também, para que a gente tenha uma opinião dos deputados que representam a população baiana sobre essa condição que agora é colocada pela imprensa, de que ela não entregará a concessão no dia 31 de março.

Muito obrigado, colega.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado, o senhor é um grande lutador e batalhador dessa causa.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Concedo a palavra ao representante do Psol, deputado Hilton Coelho, para falar ou indicar orador pelo tempo de até 2 minutos.

O Sr. HILTON COELHO: Ao deputado Eduardo Salles, queria aqui declarar o nosso apoio também, a nossa indignação, em relação a essa perspectiva de como está sendo tratada a malha rodoviária da nossa Bahia. A concessão a essa empresa é algo inaceitável para a população baiana.

E eu quero remontar aqui um debate que me parece muito importante, que é a retomada do nosso Departamento de Estradas e Rodagens. Esses processos de privatização têm levado ao sucateamento da malha, à penalização da Bahia do ponto de vista econômico, do ponto de vista social. Nós – esta Casa – precisamos discutir uma solução que seja definitiva e digna para o povo da Bahia.

Pode contar também com a nossa assinatura aí demonstrando a revolta do Parlamento, em nome do povo da Bahia, em relação a essa concessão.

Mas eu me inscrevi, Sr. Presidente, para registrar a presença aqui dos trabalhadores do Judiciário estadual, que estão mais uma vez ocupando as nossas galerias de uma maneira firme para fazer a defesa da aprovação do PL do PCCV (Plano de Carreira, Cargos e Vencimentos) dessa categoria, que é uma categoria que está extremamente arrochada e precisa ser respeitada. Quando a gente olha para o serviço público, qualquer que seja a área, área da saúde, área da educação, a gente precisa pensar fundamentalmente na nossa população.

Esses trabalhadores, essas trabalhadoras, quando vêm aqui,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) eles estão defendendo o direito à justiça, o povo baiano precisa ter direito à justiça, e isso não vai acontecer se nós não tivermos trabalhadores e trabalhadoras que tenham minimamente a sua dignidade respeitada.

É um pleito da categoria que já atravessa anos, que a Presidência do TJ, junto com o colegiado, já aprovou, o governador já teve acesso, portanto,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) a essa proposta e vem discutindo. Ela está lastreada, sobretudo, na perspectiva de implementação do Orçamento do Judiciário baiano. A perspectiva de ter o PCCV posto em prática está relacionada a recursos que são do Judiciário baiano.

Aí vem a discussão – e eu quero concluir com isso – em relação à autonomia dos Poderes na Bahia. Se tem autonomia, essa autonomia tem que ser financeira também, não se pode ter recurso orçamentário carimbado para o Judiciário que o Judiciário não tenha autonomia para utilizar, deputado Jurailton. Então é uma questão justa,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) é muito importante que os trabalhadores do Judiciário tenham dignidade, esta Casa precisa fazer jus a isso.

Portanto, votação do PL do PCCV já!

Um forte abraço para a luta dos trabalhadores.

(As galerias se manifestam com palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k. E o bom, deputado Hilton, é que, no início da fala de V. Ex.^a, eu o ouvi dizer que concorda com o discurso do deputado Eduardo, isso é bom porque tira aquele mito, que dizem, de que o deputado Hilton Coelho discorda de tudo. Tem coisa com a qual o deputado Hilton Coelho concorda.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Concedo a palavra ao líder do Bloco da Minoria ou do Bloco Parlamentar Republicanos/PSDB/PDT para falar ou indicador orador pelo tempo de até 10 minutos.

Vai falar, por 5 minutos, o deputado Robinho e, por mais 5 minutos, o deputado...

(Intervenção fora do microfone.)

(...) Ah! Pronto. Por orientação do líder Penalva, vai falar, primeiro, por 5 minutos, o deputado Pedro Tavares e, por mais 5 minutos, o deputado Robinho.

O Sr. PEDRO TAVARES: Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas aqui presentes, galerias, hoje nós tivemos uma manhã movimentada e produtiva nas comissões desta Casa. Começamos com a Comissão de Agricultura, uma comissão que tem feito um trabalho belíssimo, um trabalho realmente mostrando que ali é uma das comissões mais assíduas e mais produtivas deste Parlamento estadual.

Nós discutimos sobre a *Exposição Agropecuária de Irecê*, a 24^a *Expoagri*, uma exposição importantíssima, que é referência na Bahia, que movimenta toda uma região e demonstra todo o potencial do agro na região de Irecê. E eu quero, mais uma vez, falar da importância da participação da Comissão de Agricultura itinerante lá na exposição de Irecê, que foi aprovada hoje. Essa comissão vai estar lá mais uma vez para debater e para conhecer as demandas dos agricultores irrigantes daquela região.

Falando em exposição de Irecê, no ano passado, o governo do estado, depois de uma luta muito grande dos deputados da comissão, do deputado Eduardo Salles, do deputado Ricardo Rodrigues e de diversos deputados daquela comissão... Nós conseguimos fazer com que o governo tivesse a sensibilidade de reabrir o escritório do Inema, muito importante para a concessão da outorga d'água para os irrigantes, que dá a possibilidade de o irrigante ter o benefício da dupla tarifa. Uma condição importante para que ele possa produzir e ter a condição de viabilizar sua produção.

Infelizmente, depois de quase 1 ano, está constatado que o escritório que foi reaberto em Irecê, ele não está tendo a capacidade de agilizar a concessão de outorga d'água. Com isso, os produtores não estão tendo a capacidade de ter o benefício da dupla tarifa. E eu queria fazer este apelo à secretaria do Meio Ambiente, ao Inema, para que olhem com carinho essa questão, que é muito importante para aquela região. Que as outorgas d'água sejam agilizadas para que a população tenha o benefício da dupla tarifa.

Discutimos também, na Comissão de Infraestrutura, outra comissão importante e altamente produtiva, cujos deputados participam de forma assídua, falei da

importância de se discutir sobre a paralisação das obras do Porto Sul e da Fiol. É um importante modal para a geração de emprego e de renda para o desenvolvimento econômico do Sul da Bahia. Entretanto, essas obras se encontram paralisadas. E a Comissão de Infraestrutura tem o dever de debater essa situação.

A Câmara de Vereadores de Ilhéus, na última sexta-feira, por meio do presidente César Porto, fez uma audiência pública, de autoria do vereador Gurita, com a sociedade civil organizada para discutir a questão da paralisação do Porto Sul e da Fiol. Por sugestão de todos os membros da casa legislativa ilheuense, eu fiz a sugestão aqui na Comissão de Infraestrutura para que realizemos a próxima audiência pública voltada a discutir o Porto Sul e a Fiol lá no município de Ilhéus.

Isso é para que a gente possa, de perto, ir lá no Porto Sul ver como é que estão as obras; para que a gente possa, de perto, discutir com a sociedade, com a população, o que está acontecendo, o porquê de essas obras estarem paralisadas e o que o governo federal e o governo estadual podem fazer para destravá-las.

É importante que os governos federal e estadual chamem para si e ouçam os reclames...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) da população ilheuense e de todo o Sul da Bahia porque o Porto Sul e a Fiol são fundamentais para o desenvolvimento de toda aquela parte e fundamentais para a geração de emprego e de renda nessa região e no nosso estado.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Pedro.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): No restante do tempo, vai falar o deputado Robinho.

O Sr. ROBINHO: Boa tarde, colegas! Boa tarde, meu presidente Samuel! Boa tarde, vocês que estão nos visitando aqui! Eu quero usar este momento e direcionar as minhas palavras ao frei Gilson. Eu acho que todo mundo aqui já ouviu falar do frei Gilson, que tem hoje a atenção do público católico.

Eu sou de formação religiosa evangélica, mas sou um admirador dos princípios da crença em Deus, da fé em Deus. Eu, que fui prefeito por dois mandatos, vi a importância da religião naqueles pequenos cantos, naquelas comunidades mais humildes, vi o quanto é importante a fé e a esperança de todos nós, de todas as pessoas, principalmente as pessoas mais humildes com relação à esperança, à fé em Deus.

E a tristeza... Frei Gilson, eu quero dizer essas palavras diretamente a você, eu vou procurá-lo, vou procurar, nesta Casa, dar a comenda de mais importância para você, porque você vive na alma das pessoas, gerando esperança nas pessoas. Para mim, a coisa mais importante é a crença em Deus, é a fé, qualquer que seja a denominação religiosa. O que é um ser humano que não tem fé, que não tem esperança?

E a esquerda vem criticando de forma veemente o frei Gilson. Por quê? Porque registra os princípios religiosos nos quais ele é contra a ideologia de aborto da esquerda, contra o comunismo.

(...) Muitas pessoas daqui, da esquerda, defendem a democracia, mas a democracia da conveniência da esquerda, a democracia que é o entendimento do que é bom para eles. Só que a esquerda é muito mais próxima do comunismo, do socialismo, do que da liberdade e do respeito ao próximo.

Eu quero direcionar a você, frei Gilson, você que hoje, no Instagram, tem mais de 7 milhões de pessoas o seguindo e, no YouTube, mais de 6 milhões, a maior parte dessas pessoas ligadas ao catolicismo, e talvez seja isso que preocupa muito os esquerdistas... Até o deputado mineiro Janones está defendendo o frei Gilson.

Frei Gilson, vou procurar entrar em contato e vou oferecer o maior título que este deputado Robinho pode oferecer para um cidadão porque o que você tem prestado de serviço à sociedade brasileira, com respeito ao próximo, com respeito à família, com respeito à vida...

Por que o que leva um ser humano a pregar o aborto? Por que isso? Isso, para mim, é o extermínio da sociedade, é o extermínio do próximo. E só tem uma fórmula para a vida: é a união entre pessoas de sexos opostos. Eu nunca ouvir dizer que duas pessoas do mesmo sexo parem, procriam, progridem.

Então, irmãos, eu quero dizer a vocês que, mesmo tendo princípios evangélicos, sou um admirador do frei Gilson. Um abraço, que Deus continue o iluminando, frei, eu vou até você para que você possa receber a comenda maior desta Casa.

Aproveitando também a oportunidade, eu vi aqui o colega Eduardo Salles falar da Viabahia, Samuel...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) A Bahia tem hoje os políticos mais importantes, e a Bahia é um estado que é um grande puxadinho do governo federal. Nós temos aqui o senador Jaques Wagner, temos o senador Otto Alencar, nós temos aqui o primeiro-ministro Rui Costa, pessoas de grande importância do governo “Lule”. E aí eu pergunto: por que a Viabahia, cidadão baiano, fez um acordo para receber quase R\$ 1 bilhão pelo desserviço feito aos baianos? E o governador já anunciou, há 2 meses, que irá prorrogar o contrato da Viabahia.

Então, para acabar um contrato em que há a via dupla, a via dupla do que tem que se fazer, das prestações de serviço que a Viabahia tem obrigação com os baianos, e não faz... Tem mais de 10 anos que a Viabahia presta um desserviço para sociedade baiana, e aí, para acabar o contrato, tem que receber quase R\$ 1 bilhão.

A quem interessa isso, baianos? A quem interessa essa fortuna que a Viabahia, repetindo, que prestou por mais de 10 anos um desserviço ao baiano, agora vai receber? São R\$ 890 milhões para quebrar o contrato. Por que isso? É uma pergunta que os baianos querem saber.

(...) E eu quero dizer, eu quero perguntar ao primeiro-ministro Rui Costa, a Jaques Wagner e a Otto por que eles, que têm uma grande influência, que representam a Bahia, não intervêm nesse contrato? É uma pergunta que os baianos querem saber. Parece-me que tem interesses de pessoas do alto escalão atrás, ao lado ou à frente desse contrato.

Um abraço, obrigado! Baianos, que Deus tenha misericórdia não só da Bahia, mas de todo o Brasil.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Robinho.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Concedo a palavra ao nobre líder do Governo e da Maioria ou ao líder do Bloco Parlamentar MDB/PSD/Patriota/PSC/Avante para falar ou indicar orador. (Silêncio)

Não há orador.

Concedo a palavra ao nobre líder do Bloco Parlamentar PL/Solidariedade para falar ou indicar orador pelo tempo de 8 minutos.

Vai falar, deputado Diego?

O Sr. Dr. Diego Castro (fora do microfone): Sim.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): V. Ex.^a dispõe de até 8 minutos.

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: Sr. Presidente, volto à tribuna mais uma vez no dia de hoje.

Presidente, eu quero aqui chamar a atenção desta Casa para o Projeto de Lei nº 25.491/2024. Estão aqui, nas galerias, os servidores do Judiciário, conversei com eles agora há pouco, ali no salão, e esse projeto está aqui em tramitação nesta Casa. Eu estava explicando que, como é um projeto que trata de oneração do Orçamento, a iniciativa prioritária tem que ser do Poder Executivo, o qual, como foi relatado aqui por eles, não dá uma resposta concreta à categoria, que está aí na labuta.

Este governo que tanto fala em acesso à Justiça, que tanto fala em instrumentalizar de forma acessível a Justiça àqueles que mais precisam... Não podemos falar em concretude de nenhum serviço em qualquer esfera do estado se não olharmos para o material humano. Porque é um governo que, quando estava na oposição, era muito bom em falar em movimento sindical; hoje, na situação, é assim que trata o servidor, com obscuridade, com não clareza das informações – está ali o Sinpojud –, com a virada de costas.

Eu pergunto às senhoras e aos senhores: houve uma clareza na conversação em relação ao plano de carreira e vencimentos da categoria de cada um de vocês? Sim ou não?

Participantes das galerias: Não!

A voz do povo é a voz de Deus. Sim ou não?

Participantes das galerias: Não!

A voz do povo é a voz de Deus.

Então, governador do estado, Jerônimo, secretaria de Administração, secretaria de Relações Institucionais, olhem para esses servidores, vamos manter a mística, pelo menos fingir que mantém a postura de quando vocês eram dessa parte aí, do movimento sindical, antes de chegarem a serem políticos. Aí a gente mostra a incoerência e a contradição.

Digo aos senhores que, no que depender deste deputado, farei o meu papel, que é fiscalizar e cobrar para que esse projeto chegue aqui na Casa e tenha a devida... que o governo, de fato, mande o projeto para esta Casa, como deve ser feito, ouvindo cada um dos senhores e senhoras. E que nesta Casa tenhamos a plena aprovação para o bom andamento das suas atividades.

Aproveitando aqui, presidente, o tempo que me resta na liderança, eu quero me solidarizar com as palavras do deputado Robinho, nosso amigo, em que ele falou a respeito do frei Gilson, que está sendo vítima de uma campanha de cancelamento.

É assim que a esquerda trabalha, são muito bons no discurso, mas péssimos na prática. São bons em censura, disso, sim, eles entendem. Não é à toa, digo e repito, que eles louvam, endeusam, as ditaduras, que não admitem nenhum resquício de liberdade em seu solo, logicamente, não é? Porque ditadura não combina com liberdade.

Não é à toa que esses que cancelam o Gilson endeusam regimes como o de Cuba, que não admite o contraditório, não admite a liberdade de expressão, liberdade de crença, de culto; como o da Nicarágua, que também é socialista, comunista, de onde, inclusive, olha que curioso, lideranças eclesiásticas da Igreja Católica saíram na ponta do fuzil.

É assim que eles tratam, porque é assim que preconizou o Che Guevara, que pregava paz e amor, mas tratava os adversários na ponta do fuzil, é esse o ícone que a esquerda tem. A mesma esquerda que fala em combater a violência combate o cidadão de bem porque o criminoso está aí tendo a proteção e tendo a mão passada na cabeça de cada um deles.

Esse é o programa ideológico dessa gente, esse é o objetivo da agenda do governo, incutido pelo programa ideológico de transformar a médio, longo prazo, a nossa nação, os nossos contextos, em um verdadeiro regime totalitário. Os exemplos estão aí, as provas do dia a dia estão aí, só não enxerga quem não quer. E é assim com os próprios, com os seus, que eles dizem defender.

Olha aí como está tratando o próprio sindicalismo, não é? Ditadura de opinião, divisão, ditadura de todas as formas que vocês imaginarem porque eles são amantes, sim, de ditaduras, como eu falei aqui.

Infelizmente, presidente, como foi o caso aqui do frei Gilson, isso tem sido recorrente em nosso estado, cristãos têm sido perseguidos, não é de se esperar outra coisa de comunistas, esquerdistas. Quem não interessa à construção da engenharia social de seus programas ideológicos está lá no *Minimanual do Guerrilheiro Urbano*, de Carlos Marighella, que aqui, nesta Casa, já foi até homenageado pela Bancada do PT. Olha que contradição, terrorista sendo homenageado aqui.

Ele preconizava que tinha que matar os seus adversários, mate os seus inimigos. Não se surpreendam porque todo o conhecimento é bom, foi isso que Paulo Freire preconizou na *Pedagogia do Oprimido*. Ele fala, sim, ele concorda com o assassinato de adversários e de inimigos.

É só ler para depois não me acusar de *fake news*.

Infelizmente, o nosso sistema educacional vem sendo utilizado de maneira canalha, de maneira baixa, me desculpe o termo, vagabunda, para incutir essas ideologias na cabeça das sementes de hoje, que serão o futuro de amanhã, os jovens de hoje, adultos do amanhã, que darão continuidade à sociedade.

E que tipo de juventude, que tipo de sociedade estamos construindo? Uma sociedade que, infelizmente, vem sendo programada para servir...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) de instrumento de militância de um projeto, não de nação, não de povo, mas, sim, de poder, porque o aluno passa na escola e na universidade, hoje, mais tempo discutindo ideologia política – e quem discordar é censurado – do que, de fato, propostas educacionais que contribuam de fato para o verdadeiro desenvolvimento intelectual.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Não é à toa que o Brasil e, principalmente, a Bahia, onde o PT governa há 20 anos, são vergonha em tudo no que tange à educação.

Muito obrigado.

(As galerias se manifestam com palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Concedo a palavra ao nobre líder da Minoria ou ao líder do União Brasil para falar ou indicar o orador pelo tempo de até 14 minutos. (Pausa) Não há orador.

Concedo a palavra ao nobre líder do Governo e da Maioria ou ao líder da Federação PT/PCdoB/PV para falar ou indicar o orador pelo tempo de até 23 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto: Vou dividir...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Meu nobre deputado Rosemberg, quando eu vejo a minha amiga deputada Fabíola no Plenário e não escuto a voz dela, eu fico preocupado. (Risos)

O Sr. Rosemberg Pinto: Eu dividirei o tempo com a deputada Fabíola.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Então, vai falar por 10 minutos o deputado Rosemberg; e, pelo restante do tempo, a deputada Fabíola Mansur.

O Sr. ROSEMBERG PINTO: Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas e Srs. Deputados, nós, de fato, estamos reassumindo os trabalhos nesta Casa após esse período festivo. Nós retornamos a partir do dia 3 de fevereiro, trabalhamos até o dia 27, e retomamos agora as atividades nesta Casa, num momento em que nós precisamos, efetivamente, garantir a tranquilidade jurídica e política da Casa Legislativa.

Há um debate em curso com relação à Presidência da Casa, à Vice-Presidência da Casa, mas nós temos de ter uma tranquilidade muito grande porque é necessário, deputado Robinho. E esta Casa é madura o suficiente para que a política supere

qualquer tipo de debilidade jurídica que possa conter a interpretação do Regimento da Casa.

Por isso, o que eu quero, nesta primeira fala, é parabenizar o deputado Adolfo Menezes por todo o período em que presidiu esta Casa. E nós, aqui, por 61 votos, o reelegemos pelo trabalho prestado por ele durante todo esse período. Mas a Casa enfrentou um debate jurídico e esse debate jurídico traz uma necessidade de recomposição da Mesa Diretora da Casa entre a Presidência e a Vice-Presidência da Casa. Isso é da vida legislativa, não é anormalidade, é assim que funcionam os debates no campo da política, especialmente do Legislativo. E surge a nossa deputada Ivana Bastos para atuar, neste momento, como presidenta interina até, obviamente, se chegar ao final desse processo jurídico que se arrolou a partir do dia 4 de fevereiro.

Então, nós temos que ter muita tranquilidade. Há um entendimento político de que na vacância assume a deputada Ivana Bastos e se recompõe a proporcionalidade na representação da Mesa Diretora, cabendo ao Partido dos Trabalhadores a indicação para a 1ª Vice. E o nome indicado pelo Partido dos Trabalhadores é o da deputada Fátima Nunes. Acho, deputado Adolfo, que isso vai dar a esta Casa uma visibilidade do ponto de vista de um novo olhar, principalmente nesse momento de empoderamento das mulheres, porque esta Casa ainda é muito minoritária nessa representação. Eu tenho a convicção, deputada Ivana, deputada Fátima, de que no momento propício em que a gente possa efetivar a política com o processo jurídico nós vamos dar a esta Casa um empoderamento diferente: o empoderamento de distribuição de poder para todos os 63 deputados e deputadas.

Então, eu venho, aqui, neste momento, dizer que diversas opiniões foram colocadas, inclusive a minha. Opiniões sobre que deveria haver uma eleição assim, uma eleição assada; que não poderia ter eleição, que não necessitava, que a suplência poderia assumir, como defendemos eu o deputado Samuel Junior, para cumprir a vaga de 1ª Vice, mas nos deparamos com o fato de que ainda não transitou em julgado o processo, ainda tem uma fase para ser concluída.

Então, nesse processo, deputada Ivana, V. Ex.^a está legitimada para se conduzir na Presidência da Assembleia Legislativa. Politicamente, há um entendimento da Base do Governo e da Oposição de que a Vice será composta pela deputada Fátima Nunes, mas a gente vai fazer isso dentro de um procedimento que não gere nenhum tipo de instabilidade jurídica. Por isso nós tínhamos previsto para fazer essa eleição amanhã, inclusive dei uma declaração para a própria TV ALBA, como fruto de uma reunião que nós fizemos, a Mesa Diretora da Casa, o Líder da Maioria e o Líder da Minoria. Mas, entendendo que nós precisamos estar maduros e tranquilos com o processo jurídico, a minha opinião – e queria dividir, aqui, com o Líder da Minoria, e nós conversamos ali fora – é a de que nós deixássemos decorrer esta semana para que a gente pudesse zerar essa pendência jurídica, e a gente, assim que... A PGR já dispensou o seu tempo de defesa e, obviamente, no momento em que as outras partes envolvidas também se manifestarem no processo isso levará à sua conclusão. Aí, sim, assume, de fato e de direito, a 1ª Vice-Presidenta e gera a vacância da 1ª Vice. Com isso, nós podemos fazer a eleição e recompor a Mesa Diretora da Casa sem qualquer dúvida jurídica para os 63 deputados e deputadas.

Por isso, eu quero, aqui, afirmar essa posição.

Eu havia pedido ao deputado Tiago Correia uma dispensa de formalidades para que a gente pudesse votar o projeto de lei que institui o Programa Bahia Alfabetizada. Não há divergência da Base do Governo nem da Base da Oposição. Conversei também com o deputado Hilton, que, no mérito, não tem divergência. Obviamente que cada um queria colocar as suas opiniões. Mas, devido a esse momento, nós também colocaríamos para amanhã essa votação, do ponto de vista desse projeto, entendendo que o deputado Tiago Correa teve que se deslocar para uma audiência no Tribunal Regional Eleitoral.

Então, deputado Robinson e deputada Fabíola, essa é a opinião, ouvindo todos os colegas, em sua maioria, da Base do Governo. A Base da Oposição está aqui e pode se manifestar. Mas esse é um entendimento jurídico para darmos tranquilidade à Casa e não termos o açodamento e depois, às vezes, ter que fazer as correções, lá na frente, de algo que a gente pode fazer a priori.

Deputado Samuel, querido presidente que, neste momento, dirige esta sessão, esse deve ser o encaminhamento que eu estou propondo, ouvindo todos os líderes, para que a gente possa dar continuidade amanhã. Se hoje houver quórum aqui... Eu queria pedir à V. Ex.^a que fizesse um chamamento de quórum porque eu tinha um pedido de urgência para um projeto a ser apresentado aqui, no Plenário, mas, obviamente, isso...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) não é uma motivação para que a gente não possa também fazer essa apreciação amanhã.

E, quem sabe, se esse trânsito em julgado, se essa decisão da Justiça se complementar amanhã, a gente, amanhã, aqui, pode, efetivamente, garantir a posse efetiva da nossa próxima presidenta e convocar imediatamente a eleição para vice-presidente da Casa Legislativa da Bahia.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Deputado Rosemberg, eu só vou pedir a V. Ex.^a para deixar, o que a gente tiver para votar, para votar amanhã, até porque Tiago se ausentou e vocês dois estão tendo um bom relacionamento, uma boa conversa, eu acho que isso é importante. E com as colocações que o deputado Rosemberg fez, inclusive já indicando a deputada Fátima como a vice, e como ela se declarou uma deputada negra, isso é um sinal de que nós vamos ter uma presidente loira e uma vice-presidente negra. Isso mostra que a Casa aqui é a Casa de todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Registro a presença da presidente Ivana, que está aqui, no Plenário, mas permitiu que eu continuasse presidindo a sessão. Saudar também o nosso eterno presidente Adolfo, que está ali sentado, essa grande figura.

Pelo restante do tempo, vai falar a nobre deputada Fabíola Mansur.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: Sr. Presidente, nobres colegas, deputados e deputadas. É muito importante que a gente possa, mais uma vez, esclarecer que a política é majoritária e venceu: Ivana Bastos, a primeira mulher presidente da Assembleia Legislativa. Mas como o nosso nobre líder Rosemberg citou, nós temos alguns ajustes jurídicos tempestivos a serem feitos. Mas tem algo que é muito importante: esta Casa decidiu, unanimemente, pela eleição e pela manutenção de Ivana para o cargo de 1^a Vice àquela época, entendendo que, caso houvesse, deputado Cafu, alguma judicialização do processo com o presidente Adolfo, ela seria a nossa escolhida como presidente da Casa. Então, eu quero lhe dizer, deputada Ivana: você é a nossa presidenta, foi referendada ontem, no coquetel de boas-vindas, por todos os líderes de todos os partidos desta Casa, a exceção, evidentemente, do deputado do Psol, que lá não estava. Referendo esse que, politicamente, deputada Olívia, demonstra a maturidade desta Casa na escolha. E também, conforme o nosso Regimento reza, a nossa deputada Ivana Bastos vem respondendo, como presidente, pelos atos desta Casa e, com certeza, já faz, deputado Samuel, a diferença.

Ontem, deputada Maria del Carmen, em seu discurso de boas-vindas, ela já se comprometeu a fazer uma gestão democrática e compartilhada, decisão essa que agradou a todos os deputados desta Casa. Também se comprometeu a honrar os deputados e deputadas e a divulgar esse trabalho, deputado Eduardo Salles, com a população baiana. Discurso, com certeza, que é característico de uma mulher como Ivana, que assume enquanto mulher que nos representa, mas também com a competência da deputada mais votada.

Essas questões que foram apresentadas aqui pela maioria são teses apenas para referendar, oficializar o processo jurídico que vai efetivar a nossa presidenta como presidenta efetiva. Então, eu quero dizer, aqui, do nosso orgulho, formalmente, de termos uma presidenta mulher em 190 anos; do nosso orgulho, deputado Samuel, pela política ter vencido, porque isso é uma decisão dos 63 – ou pelo menos 62 – deputados desta Casa que assim a levaram.

Nós não precisamos ter nenhuma tese jurídica das diversas teses jurídicas que tem, mas a deputada Ivana está muito tranquila, claro, deve estar mesmo, porque assume com o aval e a legitimidade de todos os deputados desta Casa.

Então, a tranquilidade da deputada Ivana... Inclusive, eu quero destacar que, desde o início, a deputada Ivana teve a paciência de – como o projeto não havia sido julgado, como a ação não havia sido julgada – não assumir o Gabinete da Presidência, ficando no Gabinete da Primeira Vice-Presidência. Muitas coisas diferenciam a sua forma de conduzir o processo: a sua paciência enquanto primeira-vice-presidente, não assumindo o gabinete; a sua espera pelo mérito da ação ser julgado, mas, uma vez tendo sido julgado, assumiu a Presidência; e, mesmo assim, a sua paciência e a tranquilidade de esperar pequenos ajustes do processo jurídico que são necessários.

O que a gente quer, deputada Ivana, é que a sua Presidência seja recheada de sucesso, recheada de simbologias – o que ela já tem –, mas também de decisões que vão priorizar deputados e deputados, servidores desta Casa, como já foi o ato de V. Ex.^a de estar visitando todas as comissões da Casa, dando o devido protagonismo aos

deputados que delas participam. Aprecio demais a sua integridade, a sua vontade de fazer tudo certinho, como deve ser feito, e também os deputados que apoiam veementemente a sua Presidência.

Para dizer e esclarecer: deputada Ivana é a nossa presidente, não há nenhum questionamento em relação a isso, não há nenhum risco em relação a isso, apenas as coisas precisam ter um ordenamento jurídico próprio e, às vezes, aparecem algumas teses. É muito importante que a gente reafirme isso aqui. Eu, particularmente, adoraria poder chegar aqui e dizer: “Vamos fazer nova eleição para caracterizar mesmo a eleição de Ivana”. Mas isso não é necessário, o nosso Regimento assim não diz, então nós não vamos tentar reinventar a roda.

Então, eu quero esclarecer isso, deputado Samuel, que preside esta sessão, para a gente dizer que a política venceu. A política venceu e há um acordo, tanto que Ivana Bastos é a nossa presidenta, assim como a Primeira Vice-Presidência está nas mãos da deputada Fátima Nunes, indicada pela proporcionalidade do PT. É importante quando a Casa decide coletiva e democraticamente, e quando a nossa presidenta tem a sensibilidade de esperar, porque isso é uma característica das mulheres: esperar, ter sensibilidade, dialogar e respeitar os pares e as diversas teses.

Então, era isso, Sr. Presidente, eu acho que é bom esclarecer todos os nossos colaboradores, funcionários desta Casa e redas que Ivana não está sendo questionada. É importante que se diga: não está sendo questionada e não há nenhum risco. Isso foi exatamente o que o deputado Rosemberg comentou. Apenas há alguns ajustes jurídicos que levam tempo, mas a gente está tão feliz com a deputada Ivana, que a gente quer, efetivamente, que as coisas já fluam tranquilamente nesta Casa com a primeira mulher presidenta em 190 anos. E vamos fazer história de novo, deputado Matheus, porque certamente a primeira-vice-presidenta também será uma mulher. Eu acho que vocês vão ver a diferença de ter mulheres nos dois mais altos cargos desta Assembleia Legislativa.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k.

Deputada Fabíola, vamos deixar para votar na deputada Ivana no dia 1º de fevereiro de 2027.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Deputado, o professor Zé Raimundo vai fazer uso da fala? Zé Raimundo?

(Intervenção fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Não? A deputada Olívia?

O Sr. Rosemberg Pinto: Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Pela ordem, deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto: Olhe bem, atendendo a V. Ex.^a, nós transferimos para amanhã a apreciação do requerimento de urgência. Há uma dúvida com relação a essa questão, que é quanto aos prazos de recursos, como eu me pronunciei sobre esse tema.

Há todo um entendimento de que a única falta para efetivação da assunção da deputada Ivana é que ainda há prazo para recurso. A Procuradoria-Geral da República, já em função da decisão do ministro, abriu mão do prazo, ou seja, não recorrerá da decisão.

Pelo que eu ouvi dos advogados, cabe ainda – se houver necessidade – recurso do agravo pela parte autora. Então, é lógico que, se houver a renúncia dos prazos pela parte autora, ou seja, admitir-se a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), não haverá mais que se falar em discussão jurídica porque aí já é, de fato, uma decisão, haverá um reconhecimento, por todas as partes, da decisão do STF.

Então, queria pedir a V. Ex.^a um tempinho de 5 minutos, a deputada Ivana vai falar também, é o tempo que a gente...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra a nossa presidente.

A Sr.^a Ivana Bastos: Meu caro deputado Samuel, meus caros colegas deputados e deputadas, estou muito tranquila, estou muito tranquila. Quero agradecer o apoio de todos os deputados e das deputadas. Nós estamos aqui para cumprir as leis.

E o nosso entendimento hoje à tarde... Esta é uma Casa de debates, é uma Casa onde temos que debater, temos que ouvir os pares, e isso eu fiz hoje, eu visitei todas as comissões temáticas que funcionaram hoje pela manhã. Eu fui à CCJ, eu fui à Comissão de Saúde, à Comissão de Segurança Pública, à Comissão de Infraestrutura e, em todas essas comissões, me coloquei inteiramente à disposição, coloquei a Presidência à disposição para que possamos, sim, fazer funcionar as comissões e poder dar resultado à população.

O nosso entendimento é o de que precisamos debater, deputado Eduardo, todas as questões que chegam a esta Casa. Esse é o papel da comissão.

Hoje também nós tivemos uma reunião com os líderes de partidos e nos colocamos à disposição para que possamos ter, pelo menos, uma vez por mês, assim já marcada, uma reunião de líderes para conversarmos e para debatermos os projetos, porque é preciso dar um retorno à sociedade.

Ontem também nós tivemos uma reunião com a Mesa Diretora, também na mesma situação, debatendo os projetos e dizendo que vamos estar juntos. Esse será o nosso papel.

Eu quero aqui, na Casa, visitar o setor da Taquigrafia, visitar o setor de Transportes, todos, porque todos nós fazemos a Assembleia Legislativa da Bahia.

Quando se discute sobre o processo que nós enfrentamos, quando se discute sobre a Presidência, eu estou muito tranquila. Eu estou muito tranquila e quero agradecer aos deputados e às deputadas que fizeram ontem, na Presidência, uma recepção de boas-vindas.

Nós temos, provavelmente, uma vaga que será a vaga da Primeira Vice-Presidência, mas precisamos terminar esse processo, deixar tudo concluído para podermos preenchê-la.

Uma coisa está certa aqui, na Casa, com todos os deputados da Oposição e da Situação: a próxima vice-presidenta desta Casa será a deputada Fátima Nunes. Então,

eu tenho que comemorar muito. É uma chapa simpática, é a mulher ascendendo mais uma vez. Só em esse debate acontecer, estar em discussão uma outra mulher, já me deixa muito feliz, principalmente no mês de março. Estamos tendo aí... eu acho que todos os santos estão conspirando a favor de nós, mulheres, sem deixar de reafirmar o nosso apoio também aos deputados. Nós somos 63 deputados e vamos trabalhar igualmente.

Eu digo à deputada Fátima que todo o carinho e toda a cumplicidade que eu tive do deputado Adolfo quando ele foi eleito presidente desta Casa e eu vice-presidente, assim como todo o companheirismo e todo o empenho que o deputado Adolfo teve comigo, além de toda a lealdade, a deputada Fátima terá. A deputada Fátima terá essa lealdade, terá essa reciprocidade.

Eu quero agradecer e dizer que eu estou muito tranquila. A Casa está muito bem, deputado Cafu. A Casa está muito bem e, com certeza, a gente vai ter um ano de muito trabalho, um ano de muitos resultados.

Então, eu quero agradecer a todos e dizer que o senhor também me representa, meu caro deputado Samuel. E é isso, é agradecer, é agradecer, que a política sempre vence quando a gente trabalha em prol do bem comum, quando a gente tem propósitos.

Nós somos eleitos para isso: defender a sociedade. E aqui, nesta Casa, os 63 deputados estão honrando o voto que receberam, 63 deputados estão trabalhando em prol de uma Bahia cada vez melhor.

Muito obrigada.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Srs. Deputados, eu preciso só de uma aprovação dos senhores para, pelo menos, prorrogar por mais 1 hora a sessão, até por conta do horário.

Os Srs. Deputados que aprovam permaneçam como estão. (Pausa)

Aprovado.

Presidente, eu digo à senhora que estou à sua disposição, a senhora sabe disso, e fico muito feliz pela senhora estar assumindo o cargo, pela sua sensibilidade, principalmente nesses primeiros dias.

O nosso desejo é que a gente possa fazer uma Casa, de fato, para todos, não apenas para os 63 deputados, mas também para todos aqueles que nos ajudam a fazer o nosso mandato, que nos ajudam a fazer o funcionamento desta Casa. A Casa, ela não se resume apenas ao Plenário, onde a gente já é muito bem assessorado não só pelas pessoas que são lotadas nos nossos gabinetes, mas pelas pessoas que nos auxiliam, inclusive com os equipamentos de som para que a gente possa continuar tendo voz, tendo vez por meio também da *TV Assembleia*. Então, eu tenho certeza de que a senhora terá esse olhar também para esses servidores.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Agora vamos ouvir o nosso deputado Adolfo Menezes. V. Ex.^a dispõe, deputado, de até 1 hora para fazer o seu discurso.

O Sr. ADOLFO MENEZES: Acredito que 2 horas, deputado Samuel, que está na presidência, serão suficientes.

Meus amigos deputados, estou voltando a me acostumar à tribuna. Há 4 anos, como presidente, eu não uso esta tribuna, quero dizer, com toda tranquilidade, como eu sempre disse em todas as minhas entrevistas, que eu só tenho a agradecer a Deus, em primeiro lugar, e agradecer a esta Casa, a todos os deputados dos diversos partidos, da Oposição, da Situação, porque, mesmo com todos sendo sabedores, o governador, o ministro Rui Costa, o senador Jaques Wagner, o senador Angelo Coronel, todos sabedores do que poderia acontecer aqui, nesta Casa, mesmo assim, me reconduziram para exercer um terceiro mandato por unanimidade dos 62 deputados^[1] contra o meu opositor – nós estamos numa democracia –, tenho todo o respeito ao deputado Hilton Coelho.

Às vezes algumas pessoas me perguntam: “Adolfo, você ficou com raiva do deputado Hilton Coelho?” Não, até porque, se todos chegaram aqui, foram eleitos, todos aqui têm o mesmo direito. O Psol faz política com radicalismo. Eles acreditam no radicalismo como o Estado Islâmico acredita na política dele. Então, é a democracia, é isso que se faz na democracia.

Eu disse há pouco, na entrevista, que eu ficaria triste, eu ficaria pensando: “Poxa, você não tem capacidade. Depois de conviver, por tantos anos, com 62 colegas, e numa votação secreta não convencer ninguém a votar em você”, aí tenham a certeza absoluta de que eu estaria muito triste. Muito porque eu fui incapaz de, em 4 anos de convivência com colegas, não convencer um colega sequer, mesmo sabendo que eu não tinha a possibilidade de ser vencedor, não ter o apoio... Então, eu estou absolutamente tranquilo, só tenho a agradecer a todos vocês. Cheguei aonde nunca imaginava chegar. Só agradeço a Deus.

E disse: vocês conhecem bem esta Casa, quem está fora não conhece o poder imenso que o Poder Legislativo tem, aqui não passa nenhum projeto se o presidente não quiser, não se bota nem em votação nem se publica. Mas, nesses 4 anos, ao contrário de presidentes que já passaram por esta Casa, que exigiram do governador secretaria e a tiveram, exigiram outra secretaria e a tiveram, exigiram a Embasa e a tiveram, exigiram que o fizessem conselheiro e tiveram, este presidente não fez absolutamente nenhuma exigência. Foi assim que eu agi e é assim que eu ajo, com diálogo, ajudando sempre a Bahia por meio dos projetos com o governador.

Então, não faz diferença nenhuma eu estar na Presidência ou não. Eu nunca tive a vaidade pelo cargo tão grande do presidente do Poder Legislativo. Sempre viajei, é um dos lazeres que eu gosto, mas nunca viajei por esta Casa, sempre viajei por conta própria. Tenho direito e fui obrigado, como presidente de um Poder, a andar com seguranças em Brasília, no Rio e em São Paulo, mas sempre fui sozinho porque eu tenho um segurança maior, que é o “homem” lá de cima.

^[1] Nota do Departamento de Taquigrafia: onde se lê “62 deputados”, leia-se “61 deputados”.

Então, não me fará falta nenhuma, até porque eu continuo com as mesmas amizades. Eu continuarei sendo representado na Presidência por minha amiga de tantos anos, colega de partido, a deputada Ivana Bastos. Para que não paire dúvida, porque aqui alguns disseram que para que Ivana fosse efetivada e de fato tomasse posse... Eu aqui renuncio a todos os prazos do processo, porque, mesmo com o ministro Gilmar Mendes tendo decidido, ainda cabe recurso. Então, dizem os operadores do direito que o processo não chegou no final.

Então, para que não paire dúvida e minha amiga Ivana tenha a tranquilidade de administrar esta Casa, tenho certeza, muito melhor do que eu administrei, eu renuncio, aqui, a todos os prazos, Ivana, que porventura meus advogados pudessem entrar, para que de uma vez por todas isso seja sanado.

Não tem sofrimento nenhum. Até porque eu costumo brincar: a única coisa que houve foi só a antecipação de 23 meses para 1 mês. Daqui a 23 meses, eu não iria sair? Saí 23 meses antes.

Então, meu obrigado a todos os meus amigos, colegas de coração, todos aqui desta Casa, por tantos anos, mais de 20 anos. Eu agradeço a Deus por conviver com todos vocês e espero... não usei... por isso que houve um pouco de desabafo, por isso que, às vezes, quem está de fora não entende. Adolfo está sofrendo? Absolutamente nada! Quem tem uma família como eu tenho, pode estar sofrendo? Quem tem a condição como eu tenho, no mundo de hoje, pode sofrer? Aí Deus tinha que me castigar. Então, só tenho que agradecer a Deus.

Eu não usei do cargo para dizer: “Eu vou ser vice-governador”. Não! É um honroso cargo, mas tem outras pessoas em minha frente. Eu não estava na Presidência da Assembleia imaginando ser senador, claro, é um cargo que... eu gostaria de me sentar naquela cadeirona azul, Eduardo, por 8 anos, mas eu vou disputar eleição com Rui Costa? Vou disputar eleição com Angelo Coronel? Vou disputar eleição com Jaques Wagner? Ora, eu sei o meu lugar, não é falta de capacidade. Na política... na política 2 e 2 não dão 4; 2 e 2 dão 5; 2 e 2 dão 3.

Então, com toda a tranquilidade, se os eleitores da Bahia me reconduzirem daqui a 2 anos, se Deus me der saúde, eu tentarei novamente. Nunca quis ser deputado federal, é uma questão de opção. Tive votos suficientes para me eleger deputado federal nas três últimas eleições, mas tenho medo de avião, não quero ir a Brasília.

Então, é para quebrar um pouco o nosso discurso (risos) e dizer isso com toda tranquilidade, Deus me fez de uma forma que eu sei... Todos os dias eu boto meus pés no chão e digo sempre, como eu disse naquele dia do agradecimento: “Qual o direito que eu tenho de reclamar da vida com a família que eu tenho, com a condição que eu tenho, quando a gente vê milhares e milhões de irmãos nossos sendo mortos aí de todas as formas, na Ucrânia, em Gaza, onde perderam todas as memórias, onde perderam toda a família, e estão tendo coragem de viver?”. Do que eu posso reclamar? Não tenho o direito de reclamar, só de agradecer.

Então, Ivana, amanhã, eu acredito que, com essa decisão, que eu não sabia, não a tomei antes porque eu não sabia, eu renuncio a todos os prazos para encerrar de vez essa celeuma. (Palmas)

Que Deus abençoe todos nós e vamos continuar aí votando nos projetos que interessam aos 15 milhões de baianos. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Lembrando que o medo de avião do presidente é de Salvador-Brasília, não de Brasília-Salvador. (Risos)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Srs. Deputados, lembrando que, para amanhã, há uma convocação, lógico, como já é de praxe, dia de quarta-feira nós temos as nossas sessões no horário regimental, que se inicia às 14h45min, mas há um acordo e um pedido tanto do deputado Rosemberg, que é líder do Governo, quanto do deputado Tiago Correia, líder da Oposição, para que os Srs. Deputados estejam aqui amanhã para uma votação ou, pelo menos, para um discurso sobre isso. Quem sabe amanhã também a gente já comece iniciando o que a presidente vem propondo, que é também votar projetos de deputados.

Então, é interessante que os deputados estejam presentes. Eu já quero justificar a minha ausência porque amanhã terei uma viagem a Brasília, por isso não estarei presente aqui, mas espero que os colegas deputados, o deputado Fabrício aí, que é um dos membros da Mesa, possam estar aqui nos representando.

Como não há mais orador inscrito nem tempo de Horário das Representações Partidárias, parabenizo o belo discurso do deputado Adolfo, isso mostra a sua sensibilidade e também o seu desapego do cargo. Ele está aqui, de fato, como deputado nos representando, representando a Bahia, mas desapegado do cargo de presidente, e isso, Adolfo, mostra o homem que você é. Então, esse é o nosso desejo, que Deus continue o abençoando, abençoando a sua família.

E declaro encerrada a presente sessão.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Júnior Muniz, Ludmilla Fiscina e Paulo Câmara (licenciado) (03).

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.